

Seminário 8

CAPÍTULO 2: “Vidas em discurso: as práticas de numeramento e a produção de enunciados”

CAPÍTULO 3: “Homem é melhor em matemática (do que mulher): sobre a produção da superioridade masculina para matemática”

in: Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca.

Capítulo 2

P1. Relações de Gênero, discurso e práticas de numeramento

P2. Vidas em discurso

P3. Identificando e descrevendo enunciados

P1. Relações de Gênero, discurso e práticas de numeramento

Relações e modos de *matematicar* são produzidos por modos de “ser” crianças, adolescentes, pessoas jovens e adultas com marcadores sociais diversos e suas relações com a matemática. (p.33)

Práticas de numeramento como espaços de correlação de força, jogos estratégicos, lutas, fabricações, enfrentamentos entre mulheres, homens e matemática. (p.35)

O discurso é, para Foucault, uma prática que tem lugar “nos atos sociais”. (p.35)

Discurso encontra seu lugar em práticas sociais nas quais múltiplos discursos disputam espaços para se afirmarem como verdadeiros. (p.36)

Campos discursivos produzem o tecido social, o que denominamos *masculinidade e feminilidade*. (p.37)

P2. Vidas em discurso

Todas as vidas (Cora Coralina): Cabocla velha, Lavadeira, Cozinheira, Do povo, Roceira, Da vida. (p.37)

Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), associação de catadoras/catadores de materiais recicláveis = material da tese de Maria Celeste Reis Fernandes de Souza (2008). (p.38)

Discursos que se entrecruzam em meio a jogos de verdade, fabricando realidades e sujeitos. (p.43)

P3. Identificando e descrevendo enunciados

Análise voltada para as práticas, para as condutas cotidianas, compreendendo que tais condutas são produzidas, histórica e discursivamente, nas malhas finas e refinadas do poder. (p.44)

Buscar na rede de discursos, os fios que os constituíram, em uma trama histórica, a produção de sujeitos. (p.45)

Discurso encontra no enunciado sua manifestação (p.45). O enunciado, a unidade molecular do discurso, difere da fala, não é uma frase, uma estrutura, uma enunciação, ... (p.46)

Gilles Deleuze: o enunciado não se prende às palavras e às proposições, ou em seu sentido, mas se instala em uma espécie de diagonal, que tornará legível o que não podia ser apreendido de nenhum outro lugar. (p.46)

Foucault → Enunciado = referencial (campo de emergência) + sujeito (não autor do enunciado) + domínio associativo (não existe isolado) + existência material (suporte, lugar, data) . (p.47)

Capítulo 3

P1. A captura do enunciado

P2. Mulheres, homens, matemática e racionalidade cartesiana

P3. Mulheres e homens na ordem do discurso matemático

P4. O fortalecimento do discurso da superioridade masculina em matemática

P5. Para prosseguir na reflexão

P1. A captura do enunciado

Cê é muito burra... (Pedro, E1)

Aula de matemática em que Pedro ajuda Antônio em uma atividade mais elementar e ignora Lia (participou ativamente em uma oficina sobre custos na cozinha).

Cê é sabidona. (Sebastião, E2)

Oficina sobre as contas da associação.

Ela não consegue aceitar que eu sou melhor do que ela em conta (Paulo, E3)

Entrevista na qual Paulo explica como ensina a companheira a fazer contas (ambos catadores).

Enunciado da **superioridade masculina** para as contas **circula também nas enunciações femininas**. (p.53)

Homens multiplicam em suas enunciações “superioridade masculina para a matemática”. (p.53)

Mulheres relatam a organização matematicamente de suas vidas, mas **reafirmam sobre as dificuldades** em situações cotidianas. (p.54)

P2. Mulheres, homens, matemática e racionalidade cartesiana

Pensamento cartesiano = edifício de base sólida, todo feito de certezas racionais. (p.56)

Anulou as diferenças e universalizou as semelhanças – crítica foucaltiana (p.56)

“Raciocínio”, “Matemática é raciocínio”, “Matemática não é copiar: é usar o raciocínio”, “Vocês estão preocupados com o jeito. Tem que pensar. Matemática é raciocínio” – **falas das professoras**. (p.57)

“Essa conta foi boa pra eu poder raciocinar”, “É só raciocinar, gente”, “Matemática não tem segredo não, matemática você tem que armar ela” – **fala dos catadores/catadoras**. (p.57)

Walkerdine – **A razão, como a matemática, torna-se uma fantasia masculina** na qual a masculinidade tem que ser constantemente provada, assim como a exclusão das mulheres dela. A prova da superioridade masculina e o fracasso feminino têm constantemente sido refeita e desesperadamente reafirmada. (p.59)

P3. Mulheres e homens na ordem do discurso matemático

Homens = racionais e autônomos, senhores da razão, preservação na ordem do discurso, provando constantemente sua superioridade. (p.60)

Mulheres = irracional, onde a inferioridade e incapacidade são dadas como verdades. (p.60)

Retomada do impacto que essa ordem do discurso tem na vida das mulheres. Gerenciar sua vida e vidas que dependam delas = caso Cida, venda de animal. (p. 61)

P4. O fortalecimento do discurso da superioridade masculina em matemática

Matéria revista Época 2007 – “Por que tão poucas?” (mulheres na ciência). (p.62)

“Não haver diferença genética não significa não haver diferença.” (Tânia Nogueira),
“Homens e mulheres têm características diversas [...] Isso é evidente. O homem é mais focado, a mulher mais observadora. O que é genético e o que é cultural, ainda não se tem certeza” (Mayana Zatz) (p.63)

Coexistência com enunciados em outros campos discursivos. (p.63)

Sexo como variável a ser medida, homens e mulheres em categorias universais em testes de aferição de desempenho (MEC). (p.64)

Enunciados configuram práticas de numeramento para mulheres e para homens, que, reservando a eles posições disponibilizadas por um modo de se comportar mais identificado com a racionalidade hegemônica, reforçam o enunciado de que “homem é melhor em matemática (do que mulher)”. (p.64)

P5. Para prosseguir na reflexão

Enunciados são constantemente reativados, em discursos de diversos campos, sendo apresentados como se fizessem parte da *natureza feminina* e da *natureza masculina*.
(p.65)



Para contribuir...



Fonte: Google Imagens

Referência

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R.. Vidas em discurso: as práticas de numeramento e a produção de enunciados. In: **Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2010.

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R.. Homem é melhor em matemática (do que mulher): sobre a produção da superioridade masculina para matemática. In: **Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2010.